

O RECÔNCAVO BAIANO E O MUNICÍPIO DE AMÉLIA RODRIGUES UMA ABORDAGEM TEMPO ESPACIAL

Joseval Santos Oliveira; Bolsista FAPESB, Graduando em Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, josevalso@hotmail.com
Wodis Kleber Oliveira Araújo²; Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, wodis@bol.com.br
Recôncavo Baiano: Apogeu e Reestruturação produtiva – NUPAT, DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, alessandra.geografia@hotmail.com

Palavras-chave: Amélia Rodrigues, agentes espaciais, Recôncavo Baiano.

INTRODUÇÃO

O município de Amélia Rodrigues, na Bahia, localiza-se no Recôncavo Baiano espaço marcado por sua historicidade. É cortado pela BR 324, dista 84 km da cidade de Salvador, capital do estado da Bahia, está sobre a influência do clima tropical litorâneo, a sua dinâmica produtiva é bastante influenciada pela agricultura canavieira, setor da economia determinante da estrutura socioeconômico do município pesquisado.

Essa pesquisa é componente de um projeto maior que discute a reestruturação produtiva do Recôncavo Baiano, no entanto, a fatia que nos compete objetiva esclarecer quais são os principais agentes responsáveis pela reconfiguração espacial do município de Amélia Rodrigues, e como esses tem influenciado para a atual configuração espacial municipal.

Justifica-se o desenvolvimento desse trabalho com compromisso de ampliação do conhecimento acerca do Recôncavo Baiano e em especial do município de Amélia Rodrigues, assim como visa à construção de bancos de dados para servir de base a pesquisas futuras, bem como, busca ajustasse ao debate que ambicionam a construção de uma sociedade mais justa e solidária nesse pedaço da Bahia.

Esse trabalho é resultados de pesquisa a qual está dividido em seções, identificação dos principais agentes responsáveis pela reconfiguração espacial do município de Amélia Rodrigues. Analise de como os principais agentes responsáveis pela reconfiguração espacial têm influenciado para a configuração espacial atual do município. Relacionamos os resultados encontrados, fruto das ações dos agentes que atuam e influenciam a reconfiguração espacial do município de Amélia Rodrigues, e com as ações desses justificam a atual configuração espacial municipal, e por último as considerações finais do trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho estrutura-se no propósito de esclarecer quais são os principais agentes responsáveis pela reconfiguração espacial do município de Amélia Rodrigues e como esses tem influenciado para a atual configuração espacial municipal. Para isso, identificamos quem são os principais agentes responsáveis pela reconfiguração espacial do município, na sequência analisamos como os principais agentes responsáveis pela reconfiguração espacial têm influenciado para a configuração espacial atual do município e por fim relacionamos os resultados encontrados, produto das ações dos agentes da reconfiguração espacial do município de Amélia Rodrigues, justificando a atual configuração espacial municipal.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa, pois são métodos utilizados pela geografia desde o movimento renovado dessa ciência na década de 1970, Pessôa (2012).

Quantitativo, pois nos apoiamos em levantamentos de dados em sites oficiais, principalmente IBGE, SEI.

Qualitativa, pois realizamos trabalho de campo, conseguimos entrevistas com moradores de diferentes faixas de idade, ouvimos os relatos dos mesmos e consideramos suas falas, comparamos com a observação empírica das formas da cidade e do campo do município em estudo. Esses dados foram comparados com os apontados por algumas bibliografias que discute o Recôncavo Baiano principalmente Fernando Pedrão. Além da revisão de literatura, baseada em livros e artigos científicos que fundamentou o trabalho na teoria. Para identificar os principais agentes responsáveis pela reconfiguração espacial do município nos apoiamos nas leituras. Para identificarmos como os principais agentes têm influenciado para a atual configuração espacial analisamos os dados numéricos, bem como a pesquisa de campo e por fim relacionamos a ação dos principais agentes, para entendermos como essas conduziram a configuração espacial atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As leituras sobre a evolução territorial dos municípios baianos nos conduziram a identificar que o sítio territorial onde atualmente localiza-se o município de Amélia Rodrigues pertencia à comarca de Salvador. Em 1725 passou a integrar a vila de Nossa Senhora da Purificação de Santo Amaro. Em 1961 desmembrou-se uma vez mais, nessa data foi emancipado o município de Amélia Rodrigues, principal objeto de estudo dessa pesquisa (SEI, 2001).

Após a contextualização e localização do município é possível afirmar que o mesmo fez parte da dinâmica agrícola e canavieira da Bahia. Identificamos então que os principais agentes responsáveis pela configuração e reconfiguração espacial do município são: os usineiros, o poder público e os trabalhadores, representados principalmente na figura das classes populares.

No Recôncavo Baiano e em especial no município de Amélia Rodrigues constata-se que elementos do pretérito permanecem, pois o processo de distribuição da terra não apresenta alteração na estrutura fundiária que sedimenta nesse município o êxodo rural, crescimento da população urbana, a o mesmo tempo a sede do município não oferece expectativa de trabalho e renda para a população municipal.

A má distribuição da terra é um fator determinante na unidade territorial pesquisada e comprova a afirmação de Pedrão (2007), a o mesmo tempo confirma a ausência de possibilidade de superação das estruturas tradicionais no município em estudo. Além disso, a integração que esse município possui com alguns centros Urbanos mais dinâmicos do Estado principalmente com a cidade de Feira de Santana se apresenta como fator danoso, pois a integração dos transportes que facilita a acessibilidade da população municipal a outros centros de melhor grau de desenvolvimento em vez contribuir para o desenvolvimento local colabora para o insucesso das pequenas fábricas criadas no município de Amélia Rodrigues, pois a variedade de preços e de produtos na cidade de Feira de Santana, principalmente leva o consumidor amelienses a adquirirem os produtos dos quais necessitam a preços mais baixos na última cidade, determinando assim a falência das fabriquetas do município de Amélia Rodrigues e dificultando o desenvolvimento de manufatura local.

Ressaltamos também que a presença da Usina União Industrial Açucareira LTDA S/A (UNIAL), apesar de contribuir para consolidar a monocultura, bem como para com o processo de concentração da terra sua presença é de valia determinante para a economia municipal, visto que segundo dados do IBGE o total de empregados no município de Amélia Rodrigues em 2011 era apenas três mil cento e vinte e oito (3128) pessoas de uma população em faixa etária de trabalho constituída de quatorze mil quatrocentos e oitenta e duas (14.482) pessoas segundo IBGE. De acordo a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) a Unial

possui mil e seiscentos e trinta e quatro (1634) funcionários. Assim 52,2% dos postos de trabalho do município são gerados pela Unial, nesse sentido, a Usina União Industrial açucareira LTDA S/A se apresenta como organismo mais dinâmico da economia decadente de Amélia Rodrigues, visto que de acordo com os dados do IBGE a economia local só absorve 21,6% da mão-de-obra do município.

Mediante essa fragilidade os dados do IBGE mostram que 30% da população do município vive entre a pobreza e a indigência, mas, contudo, o município em estudo apresentava em 1991 o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) inferior 0,400, e em 2010 o IDHM ultrapassou a cifra do 0,600, figurando IDH médio. Assim, o município ainda possui várias marcas que atentam para o atraso, sobretudo concernente ao setor rural principalmente no tocante a estrutura fundiária, mas ao mesmo tempo é prudente afirmar que ações, principalmente as orientadas por um dos principais atores, o qual é o Estado através de suas políticas tem apontado para a superação da extrema pobreza, mesmo ela ainda existindo, e com diversas mazelas a serem superadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais agentes responsáveis pela dinâmica e configuração espacial dão o direcionamento e impõe a conduto que resulta nas formas territoriais de cada lugar. No Recôncavo Baiano por ser uma das áreas mais antigas do país e conter heranças marcantes da história da humanidade elas ainda se fazem presente (disfarçadas pela modernidade) em particular no município de Amélia Rodrigues objeto de estudo dessa seção da pesquisa, que estudou o Recôncavo Baiano e sua Reestruturação Produtiva.

Figuram nesse município principalmente como atores hegemônicos, os usineiros, a permanência da monocultura e posse das terras municipais, mas são eles os geradores da maior quantidade de postos de trabalho no município, ao mesmo tempo eliminam a possibilidade de desenvolvimento da população rural, bem como o Estado que coopera para o atraso da cidade, pois as políticas desenvolvimentistas as quais foram elaboradas sobre a condução estatal apresentou desenvolvimento concentrado em pontos do Estado relegando desse projeto a maioria das unidades municipais, inclusive o município de Amélia Rodrigues. A expectativa de emprego para população, principalmente os mais jovens é baixíssima. A cidade funciona como fornecedora de mão de obra para as cidades próximas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. DANTAS, Jorge de Rezende. **Agentes formadores da dinâmica espacial urbana e geoprocessamento: a trama no território do distrito federal.** Acessado em: 16/09/13.

ARAÚJO, Tatiana Brito de. **Os engenhos centrais e a produção açucareira no Recôncavo Baiano 1875-1909.** Sistema FIEB, Salvador: 2002. Disponível em: <http://www.fieb.org.br/publicacao/fieb/premioeconomia/engenhos.pdf>. Acessado em 20/ 12/ 12.

CASTRO, Iná Elias. **Geografia e política: territórios, escalas de ações e instituições.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 3º ed, 2010.

CARVALHO, Cristina Maria Jesus. RIBEIRO, Leonor Carmona. Os agentes econômicos e as suas relações. Coimbra: Instituto Superior de Engenharia Departamento de Engenharia Civil, 2007. Disponível em: < http://prof.santana-e-silva.pt/economia_e_gestao/trabalhos_06_07/word/Os%20Agentes%20Econ%C3%B3micos%20e%20as%20suas%20rela%C3%A7%C3%B5es.pdf> . Acessado em: 16/09/2013.

COSTA, Frederico Lustosa da. **Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas.** Rio de Janeiro: RAP — 42(5):829-74, SET/OUT. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n5/a03v42n5>>. Acessado em: 21/02/13.

GUIMARÃES, José Ribeiro Soares. **Condições de vida, desigualdade e dinâmica demográfica na Bahia durante a década de 1990.** 118 f. Dissertação apresentada para obtenção de título de mestre. Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Rio de Janeiro: 2004.

JÚNIOR, Luiz Honorato da Silva. LIMA, Ricardo Chaves. SAMPAIO, Yony. **Inter-relações entre os preços do açúcar no mercado internacional e no mercado do nordeste.** Disponível em: www.mesteco.ufba.br/scripts/arquivos/artigo13.pdf. Acessado em: 19/06/13.

MAGALHÃES, João Carlos. **Emancipação político-administrativa de municípios no Brasil.** Disponível em:

http://desafios2.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Capitulo1_30.pdf. Acessado em: 24/01/13.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Secretaria de Produção e Agroenergia. Açúcar e álcool no Brasil. Departamento da Cana-de-açúcar e Agroenergia, Março – 2007.

MENDONÇA, Nadir Domingues. **O uso dos conceitos: uma questão de interdisciplinaridade.** Petrópolis, RJ 3. ed.: Vozes, 1988.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: pequena historia critica.** São Paulo: Hucitec, 1981.

PESSOTI, Gustavo Casseb. SAMPAIO, Marcos Guedes Vaz. **Transformações na dinâmica da economia baiana: políticas de industrialização e expansão das relações comerciais internacionais.** Conj. & Planej., Salvador, n.162, p.36-49, jan./mar. 2009.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Em **(Geo) grafias dos movimentos sociais.** (Orgs). AGRIPINO, S. C. N. EDNUSIA, M. C. S. ONILDO, A. S. Feira de Santana: editora da UEFS, 2010.

SANTOS, Anacleto Ranulfo dos et al. **Recôncavo da Bahia: evolução, adubação e diagnose nutricional de pastagens.** Disponível em: http://www.ufrb.edu.br/nutricao/mineral/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=7&Itemid=26. Acessado em: 26/01/12.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: 4. Ed. 5. reimpr. Editora da Universidade de São Paulo, 2009. (Coleção Milton Santos).

_____ **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: 1º ed. 2º reimpr, editora da Universidade de São Paulo, 2012. (Coleção Milton Santos).

_____ **Metamorfose do espaço habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia.** São Paulo – 6ºed, reimpr, 2012.

SANTOS, Zuleima Alleoni Pires de Souza. **Adoção tecnológica na agricultura paulista.** São Paulo, 1983.

SEAMA. Secretaria de Agricultura e meio Ambiente: prefeitura de Amélia Rodrigues. Amélia Rodrigues: 2012.

SPINOLA, Noelio Dantaslé. **A economia baiana: os condicionantes da dependência.** Salvador, BA: Ano VI • Nº 10 • RDE - revista de desenvolvimento econômico julho de 2004.

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=290110&search=bahia|amelia-rodrigues>.

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=854&z=t&o=11&i=P>.

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=290110&idtema=1&search=bahia|amelia-rodrigues|censo-demografico-2010:-sinopse->.

http://www.fieb.org.br/guia/dados_industria.asp?industria=2458.